

**Gravação: ep10\_violao7\_vimeo\_2.0**

**Duração: [00:26:18]**

<b>Legenda</b>	<b>Descrição</b>
(- comentário aqui)	Comentários do transcritor, exemplo (- risos)
[00:00:00]	Marcação do tempo onde inicia uma fala
(inint) [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Orador A	Marcos Suzano
Orador B	Não identificado
Orador C	Rogério dos Santos
Orador D	Paulão
Orador E	Ramon

**Início da Transcrição [00:00:21]**

Orador A: O Som e o Silêncio é uma série com protagonistas da música brasileira. De um lado, os artesãos que dominam a arte da fabricação dos instrumentos; do outro, os músicos que encantam as plateias. Como se dá essa parceria, essa busca pelo som ideal? Essa é a pergunta que eu, Marcos Suzano, músico e percussionista, pretendo investigar. Hoje é o dia do violão de sete cordas.

Orador A: É aqui.

Orador B: Aqui é o espaço do projeto (Inint) [00:01:51]

Orador A: Legal.

Orador B: Aqui constrói, pode ficar à vontade

Orador A: Ah, que legal. Realmente, aqui é uma oficina, obrigado. Oi, Rogério.

Orador C: Oi, tudo bom.

Orador A: Tudo bem, eu sou Marcos Suzano, tudo bem,

Orador C: Prazer.

Orador A: Muito prazer.

Orador C: O prazer é todo meu, todo meu.

Orador A: Tá aqui com a mão na massa.

Orador C: Sim, eu tô... terminando um violão de sete cordas.

Orador A: E você já sabe assim quem vai usar esse violão?

Orador C: Olha...

Orador A: (-Risos)

Orador C: Certamente, vai ser um músico

Orador A: Paulo, Paulão (- Risos)

Orador C: O Paulão já tem, o Stênio

Orador A: Já tem

Orador C: Um sete cordas. viola. Paulão, Carlinhos, né, que são pessoais mais graduados aí no-no-no sete cordas, né.

Orador D: Então, esse instrumento eu gosto muito. O instrumento do ano de dois mil, ou seja, já tá com dezessete anos, né. Foi feito, foi fabricado pelo Rogério dos Santos, é um instrumento muito interessante. O som, então, eu gosto muito, uso muito, é um resultado sonora muito bacana, então, assim, timbre bonito, um instrumento de Cedro com Jacarandá, né, é isso, é um braço muito bom, muito confortável. Me dou muito bem com os instrumentos do Rogério.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador A: O que que te levou a construir os instrumentos?

Orador C: Rapaz, eu desde... mais ou menos, nove anos de idade, eu frequentei oficina de marcenaria, né.

Orador A: Certo.

Orador C: Que eu fui da antiga FUNABEM

Orador A: Uhum

Orador C: Fundação, Fundação Nacional do

Orador A e C: Bem-Estar do Menor, né.

Orador A: Ahãh

Orador C: E... a minha infância toda foi ali, então, eu aprendi marcenaria, ajudante de mecânica, torneira em mecânica, tornearia de madeira, pintura também de pai, de paisagem, né. e... aí eu me identifiquei mais depois na última...

Orador A: Que fez mais tarde, tarde, né

Orador C: Que eu fiz foi a lutheria de violino.

Orador A: De violino.

Orador C: Que era o Convênio. era.

Orador A: Ah

Orador C: Que era o Convênio que tinha com a FUNARTE com a FUNABEM, então, eu frequentei a oficina, já tinha até acabado a bolsa, depois eu cheguei a montar uma sociedade com o nome da construção de violão e depois eu dei meu segmento na-na...

Orador A: Que bom, né.

Orador C: Na construção de violão, onde a-assim, eu conheci o Sérgio Abreu, que é um excelente, né.

Orador A: Isso é excelente

Orador C: Limo, né, Luthier e violinista.

Orador A: Violinista incrível, é.

Orador C: E até hoje eu envernizo os violões dele.

Orador A: Ah, é.

Orador C: Faço, faço presto serviços assim.

Orador A: O Sergio Abreu sempre teve um-um...

Orador C: Ahã

Orador A: É famoso pelo-pelo, pela qualidade dos violões...

Orador C: Sim.

Orador A: E pelo cuidado

Orador C: Sim.

Orador A: pelo cuidado da construção.

Orador C: Sim. Então, aí a-a caracte, a característica da construção dos meus violões, principalmente, de seis cordas, assim, eu aprendi tudo dentro da-da técnica da construção dele, entendeu.

Orador A: Melhor não poderia ter sido.

Orador C: É.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador D: Eu sou, eu sou um violinista mais acompanhador do que solista. Eu vivo de gravação, de shows, de samba, essas coisas e como é um violão de sete cordas, ele tem uma função de fazer o contraponto, né, acompanhar fazendo frase, eu gosto muito desse timbre do cedro é muito legal porque ele é, junta bem a... as notas dos acordes, o pinho a nota é muito explicada, principalmente, se você tocar um pouquinho mais forte numa nota ela sobressai, viu. O tampo de cedro ele, o som é mais embolado pouquinho, embolado que é bom para esse tipo

de coisa, pra acompanhamento, sabe.

Orador C: Eu entendo que você, ao construir um instrumento, ele já tem que ser um instrumento bom.

Orador A: Certo.

Orador C: Tá, você usou toda a... informação, a técnica, né, dá um instrumento bom ele vai soar bem, mas, com certeza ele ainda vai ficar melhor, né, que, principalmente, o pinho europeu que ele tem uma característica de ele ir abrindo, abrindo, abrindo sempre.

Orador A: Sempre.

Orador C: Já o cedro canadense, ele tem uma característica de ser um instrumento de violão pronto.

Orador A: Ah

Orador C: Já sai aquele som, mas, num, num ele também depois não, se não for bom, não vai enganar ninguém né, aqui,

Orador A: Ah

Orador C: Que já vai ser bom pro, não vai abrir muito, né, são dois, três anos, no máximo ele estabiliza, é aquilo ali mesmo.

Orador A: Não tem mais, não tem mais, é aquilo ali.

Orador C: É. Já o pinho europeu sempre vai abrir.

Orador A: Sempre vai.

Orador C: Sempre.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador D: Tem instrumentos que são bons de timbre, bom em tudo, mas são difíceis de tocar. Isso depende de braço, largura, modelagem do braço, os braços são mais arredondados, outros mais retos. A escala do violão pode ser até sessenta e seis, quanto maior a escala mais, mais difícil ele é de tocar. Quando você procura um Luthier pra fazer um instrumento, cê procura

adequar as suas especificações físicas tamanho de mão, força, é na mão, às vezes você precisa do instrumento mais baixo, essa regulagem aqui importante, ele fica muito duro, fica difícil de tocar. É um negócio que tem muito mais detalhes do que parece, né. É uma construção de instrumento, é uma coisa, uma arte muito difícil, até porque além de tudo ainda tem os mistérios, você pega a mesma madeira, o mesmo construtor e um, e um violão não sai com a voz igual à do outro, isso você não pode se garantir, você não pode garantir, você paga o instrumento, vai lá pegar e é diferente daquele outro.

Orador C: O Luthier, ele tem a..., vamos dizer assim, a ideia de que ele pega a madeira do zero, né, ele vai transformar no instrumento para aquela pessoa, né, dentro das especificações é que ela precisa, normalmente, a mão, a pegada.

Orador A: É

Orador C: Né, você vai trabalhar na sonoridade agora, violão é violão, não dá para inventar muita coisa, né, mas dá pra você alargar a escala deixar o braço mais fino, mais confortável para tocar.

Orador A: Exatamente, é.

Orador C: Você achar um timbre de-de som no padrão de sol, fá sustenido, então assim, a... você vai fazer isso mesmo pra pessoa você ouve o que a pessoa quer, né. E aí você vai entender assim, a... mais ou menos, o estilo de música, né, mesmo que ele ainda esteja aprendendo, então, mas já tem o segmento porque deve ter instrumento popular, né, um instrumento que toca muito bossa nova.

Orador A: É

Orador C: Instrumento pra ...

Orador A: Solista.

Orador C: Samba-enredo, solista, né, instrumento que você vai tocar numa sala de concerto, então, aí você vai chegar assim o próximo, né, ou uma pessoa que toca tudo, bom, faz um violão padrão.

Orador A: Pois é, pois é, é difícil né, porque...

Orador C: É, mas, assim, dá para atender assim, se uma pessoa vier e dizer: "Olha, eu quero vê-lo assim, assim, um corte aqui". Então, você vai trabalhar junto com a pessoa até onde der para você ir, né, dentro da sua experiência, da sua possibilidade e capacidade aí você vai construir um bom instrumento.

Orador A: E como é que foi assim, se deparar com todas informação sendo curso de marcenaria?

Orador C: Olha

Orador A: Aí você começa até sair, já começa um pouco mais física, de matemática.

Orador C: Sim, sim, é. O que acontece é que parece não, mas eu como eu fiz ajustagem mecânica, torneiro mecânico e todas essas informações eu faço os meus gabarito, faço as minhas ferramentas, né, até porque aqui no nosso país a... gente conseguiu uma, uma ferramenta assim de lutheria, hoje tu consegue através de importação que abriu o mercado, mas, antigamente, era muito difícil, né. Então, nisso você tem que inventar suas ferramentas ou copiar, fazer parecido pra poder atingir aquele objetivo ali, de fazer um... abrir uma alfinetagem, de fazer um pote, por exemplo, essa máquina, essa máquina aqui é americano, eu copiei fiz a mão, tem uma resistência aqui embaixo

Orador A: Como é nome dessa, dessa máquina que dobra?

Orador C: Dobrador.

Orador A: Dobrador.

Orador C: É dobrador.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador D: Eu tenho muito violão, eu tenho uns, uns vinte instrumentos agora, às vezes você se desfaz e se arrepende achando que vai pegar um, um melhor, é isso é muito comum que as pessoas não sossegam, né? E daí é bom ter vinte, bom ter dois, entendeu. Se quebrar um tu tem o outro, bota lá pra reformar que primeiro precisa tocar, a vibração faz o tampo ficar cada vez melhor, quanto mais ele vibra mais sonoridade tem. E se você tem muito, se você toca um pouquinho, muito o instrumento você fica um ano sem abrir a caixa para pegar, pra tocar. Eu

como tenho seguidor em casa que eu meu filho, (-risos) provavelmente, vai ficar para ele, né. Eu tenho mais, tenho um filho que não toca que é biólogo, tenho uma filhinha de seis anos, tem o Ramon que já se fez Bacharelado de violão da UFRJ que é, naturalmente, quem vai seguir aí, deve ficar com eles. Tem uns rapaz, tem uns que são incríveis, eu tinha, eu tinha um instrumento que tinha sido do meu avô, que é fabricação da, uma das primeiras lojas de músicas que teve no Rio que era, "Bandolim de Ouro", foi uma fabricação própria, eu toquei tanto esse violão que ele foi ficando fininho, com o tempo ele, ele era bem levinho o violão, bem leve, que ele começou a rachar, entendeu. Eu botava, eu levava lá, só ajeitava, então, chegou a hora que não dava mais, aí eu dei violão pro rapaz que tava começando a estudar, tal, mas ele se desintegrou na minha mão de tanto tocar. Foi um dos primeiros que eu tive, que já, já tinha herdado do meu avô. Meu avô era clarinetista, mas foi um tremendo no violão e essa história tem que comprar um instrumento ruim para começar é mentira. Quanto melhor for o instrumento pra começar melhor é. Não precisa ser um violão super top, mas um instrumento decente que afine, que tenha sonoridade bacana pra você se acostumar, né.

Orador C: Quando eu me deparei em construir, transformar um, construir um violão, foi uma coisa assim que foi um choque mesmo, né.

Orador A: Isso é bacana a beça. E como é que você sente, você vai assim, tal e ver o Paulão sete cordas, Carlinhos sete cordas tocando teu violão num show.

Orador C: Ah, é muito, é muita alegria,

Orador A: Muito gratificante

Orador C: É muito gratificante.

Orador C: É muito gratificante, motivo de muita alegria.

Orador A: Cê ver a volta que você deu e..., né.

Orador C: São vários músicos que têm nosso instrumento, fazendo seus shows, né,

Orador A: É

Orador C: Você poder, assim, ser útil, né,

Orador A: Claro, Claro.



Orador B: No mercado aí de trabalho, de.

Orador A: É muito legal,

Orador C: É, e é de

Orador A: É sensacional

Orador C: De uma certa forma, eu sempre fui feliz e agradecido, porque, já que os meus pais não me criaram, é uma certa emoção, a, a sociedade ela é, né, (Inint) [00:14:14], né, o Governo é na época, então...

Orador A: É isso mesmo.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador A: Com que que você gosta de sentar e tocar?

Orador C: Ah, quase sempre eu toco choro.

Orador A: Quase sempre seu, né.

Orador C: Valsa, choro,

Orador A: É muito forte, né.

Orador C: Pouco de samba já.

Orador A: É

Orador C: É, foi a minha vida toda fazendo isso, né.

Orador A: E você toca?

Orador C: Toco um pouco, um pouquinho de violão.

Orador A: (-Riso)

Orador C: É

Orador A: É. Mas, assim, tipo aí aparece um cavaquinho diz: “Pô, esse cavaquinho aqui tá legal.”

Orador C: Tá. Não, pra ouvir o som...

Orador A: Fazer uma base aqui.

Orador C: A título de fazer uma, dá uma palhetada, o som ia sair e a gente...

Orador A: Um banjozinho

Orador C: É, é tem que conhecer bem, ouvir a, aprender a ouvir, né, né, e-e eu fiz um pouquinho de aula com o Professor Juarez de Carvalho

Orador A: Legal

Orador C: Então, aprendi a ouvir, a solfejar,

Orador A: Quer dizer.

Orador C: Então você tem uma noção de som,

Orador A: Claro.

Orador C: De criar um instrumento afinado, de ouvir uma boa música, né. Não é só pegar aí e fazer o instrumento e ver que vai dar, né.

Orador A: E você gosta de ouvir, você gosta de ouvir violão?

Orador C: Gosto muito.

Orador A: Essa coisa tocar juntos, cê trouxe o Ramon, seu filho.

Orador C: Isso.

Orador A: Ei, Ramon, como é que, como é que foi essa história assim, como é que essa história de teu, de-de-de na família e...

Orador E: É... eu-eu-eu gosto de muito tipo de música, assim, é claro que comecei assim pensando em Rock assim e tal, mas eu sempre, eu sempre tive, é... tive sempre muita música brasileira comigo né, na faculdade eu estudava tinha música clássica, né, então, a gente gosta de tudo que é, tudo que é bom, né, é... assim, claro que a medida que você vai ampliando os horizontes fica mais difícil você se especializar também, né, sempre, sempre tem essa, quanto

mais você tenta tocar tudo, menos você vira especialista em algum tipo, né, de coisa, mas, é maravilhoso, assim, mas...

Orador A: Essa é a parte mais, essa é a parte mais complicada na-na, pra na hora H do instrumentista, né,

Orador E: Hum.

Orador A: Porque é um, um leque cada vez mais ampla

Orador D: Estuda, estuda, estuda, "Bom, agora dá pra eu tocar" já dá pra sair por aí e tocar. O quê que eu vou tocar?

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador D: A música, né, a música é uma coisa maravilhosa. Eu sou apaixonado por música. Música para mim, além do aspecto artístico, beleza e tal, tem é... a vida, né? Eu saio fazendo amigos, vou tocar, vou dar canja, não vou, vou ver, vou tocar, meus amigos vão ver eu tocar.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador C: A madeira que eu uso, basicamente, é demolição. Normalmente, você consegue muito, assim, peças, assim, pra você conseguir uma largura, um comprimento ou uma largura de instrumento é com o estado de cama,

Orador A: É, exatamente, é, é

Orador C: Aquela parte da cabeceira. Se eu tiver dirigindo e-e passar no lixão, assim, num lugar onde tem, se eu ver eu paro, eu paro.

Orador A: (-Riso)

Orador C: Eu levo lá e trago. (-riso) eu pego e levo.

Orador A: Já pensou aquela cama, assim, bonitona assim dando sopa.

Orador C: É, às vezes, alguém liga, alguém liga oferecendo

Orador A: É

Orador C: E vai mudar, vai para outro lugar não tem para quem vender ou então você vai nesses lugares que vende móveis antigo, brechó, antiquário porque a madeira já tem que ser envelhecida e depois você tem que tratar dela,

Orador A: Traba, trabalhar, entendi

Orador C: Tem aqui embaixo uma sala (Inint) [00:19:09] em que eu-eu deixo ela

Orador A: Você deixa ela lá

Orador C: Quarenta por cento, né, assim, de estabilidade né, pra assim...

Orador A: Média de quarenta por cento.

Orador C: Isso, que ela fica sequinha, estável, que aí dá para você construir um bom instrumento sem ter problema de, de rachar, pintar ou descolar cavalete

Orador A: É difícil, porque a madeira é um, é por mais que ela seja uma lasca ela é um viva, né.

Orador C: Sim, sim.

Orador A: Aí, você não consegue, você tem ali, você tem a fibra, mas, às vezes, você vai fazer um acabamento e né, e da aquela...

Orador C: É, você já tem que cortar madeira corretamente, né, pra, pra construção do instrumento, de preferência que ela seja linear, né, quanto mais linear for melhor pra estabilidade da madeira, né, aí você consegue uma, fazer um instrumento que ele soe bem equilibrado.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador C: Esse modelo aqui de bases harmônica são chamado modelo Torres, né,

Orador A: Uhum.

Orador C: Que são em forma de leque, então, o tampo, propriamente dito, o tampo tem medidas específicas

Orador A: Certo

Orador C: Que variam de acordo com a tensão do instrumento ou tipo de instrumento que vai se construir, né.

Orador A: Uhum.

Orador C: Agora esse modelo aqui, já-já é um outro modelo, mas já tem, assim, uma amarração aqui para segurar mais as agudas e aqui deixar os leques mais aberto pros graves.

Orador A: Olha

Orador C: Entendeu, então, você tem o la, o a-a essa área aqui dos graves

Orador A: De ressonância maior

Orador C: Que vai ter maior, maior ressonância e aqui vai ser um pouco mais...

Orador A: E isso aqui seria prum violão de sete?

Orador C: Prum violão de sete.

Orador A: Ah

Orador C: Entendeu,

Orador A: Entendi

Orador C: E nesse modelo é que normalmente eu faço pro violão de seis

Orador A: Entendi

Orador C: Que fica mais equilibrado, tá vendo?

Orador A: Entendi

Orador C: Os médios, com os graves e agudos.

Orador A: É, pro acorde soar

Orador C: Sim, soar equilibrado

Orador A: Soar equilibrado

Orador D: Quando o cara vai, vai preparar o tampo, bate no tampo assim, (-Som do tampo do violão) pela ressonância do timbre o próprio, tampo sozinho tem-tem uma afinação, tem-tem um timbre, e esse trabalho é feito de acordo com a distância que tá quando o cara pega madeira se tá mais grave ou mas coisa, ele vai trabalhando ela sempre batendo pra ver o timbre que ele quer, que é usual da construção de instrumentos dele é um troço encantador.

Orador C: Fazer um bom instrumento, o instrumento, tem de cara você ter uma maturidade, uma experiência, ter realmente de, como já foi dito, de dentro para fora, né, uma coisa que você realmente quer fazer, porque a pessoa confiou a você o-o, aquele trabalho, né, e você sabe que ele ali só foi só o início, ele só nasceu, mas ele vai viver na mão daquela pessoa ao longo do tempo, entendeu? Então, alegria constante, se você ver a pessoa tocando, ver ele fazendo show, né, e ele indicando você a outras pessoas e assim você sobrevive, é... até muito mais do que a mídia hoje que oferece ali, assim, a internet, você vive muito mais do nome, né da, do seu caráter, do seu bom trabalho, então, que as pessoas indicam, é o boca a boca, eu acho que ainda assim a-a maior forma de divulgar o-o seu trabalho. O Paulão indica muito,

Orador A: É

Orador C: Muitas pessoas para mim, o Paulão, o Carlinhos

Orador A: Acho porque não tem se, não é coisa de você mostrar uma foto do seu instrumento na rede, mas é o fato da pessoa vim aqui te conhecer,

Orador C: Sim

Orador A: Sentir o violão isso, isso é, isso aí é diferente

Orador C: Isso é diferencial muito grande

Orador A: Da-da objetividade, né, que tem.

Orador C: Muito grande, é.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador A: Muito obrigado, tá.

Orador C: Opa, foi um prazer.

Orador A: Tudo de bom que você continue sempre com essa força aí

Orador C: Ahãh

Orador A: Que você é uma coisa inacreditável.

Orador C: Ah, muito obrigado

Orador A: É a coisa mais linda, é.

Orador C: Então, é isso

Orador A: É isso aí

Orador C: Obrigado, vamos continuar aí construindo

Orador A: É isso aí

Orador C: Os violões pros nossos músicos, né.

Orador A: Tá certo, tá joia.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

Orador A: Graúna, Paulão, muito obrigado.

Orador D: Valeu, valeu Ramon

Orador A: Ramon, arrasou

Orador E: Obrigado

Orador A: Foi um prazer te conhecer.

Orador E: Satisfação grande.

Orador A: Foi,

Orador E: Obrigado

Orador A: Foi uma honra saber que eu toquei com a família aqui

Orador D: É

Orador A: Da-das cordas, né, maravilha, matando saudade.

Orador D: Isso aí, muito bom, guardar as tralhas.

(-Solo de violão, cavaquinho, bandolim e pandeiro)

**Fim da Transcrição [00:25:18]**